



Artigo
Article

**EDUCAÇÃO E NOÇÕES DE INTERCULTURALIDADE NA ESCOLA
MUNICIPAL FRONTEIRIÇA ALCIDES LIMA: MUNICÍPIO DE
PACARAIMA, RORAIMA, BRASIL/VENEZUELA**

*EDUCATION AND NOTIONS OF INTERCULTURALITY AT THE ALCIDES LIMA BORDER
MUNICIPAL SCHOOL: MUNICIPALITY OF PACARAIMA, RORAIMA, BRAZIL/VENEZUELA*

Miranda Malavé Campos¹

RESUMO: A educação em cidades de fronteira tem características e especificidades. O objetivo geral do trabalho foi conhecer as particularidades do processo de ensino-aprendizagem, as relações culturais estabelecidas em escolas de Ensino Fundamental de fronteira, na dupla fronteira Brasil (em Pacaraima-Roraima) e Venezuela. No caso do Município de Pacaraima, várias etnias indígenas nacionais e “estrangeiras”, não indígenas brasileiros e não indígenas venezuelanos convivem e trocam informações, essas relações interculturais, se forem aproveitadas pelas escolas que integram o sistema de ensino do município de Pacaraima, poderão ser mais um elemento a ser aproveitado para o fortalecimento dos processos de ensino-aprendizagem. A pesquisa foi desenvolvida com objetivo a levantar, de conhecer e estudar as relações interculturais nos ambientes da Escola Municipal Alcides Lima, localizada no município de Pacaraima. Desse modo, pretendo também fazer uma análise sobre as interpretações de ética Intercultural dessa Instituição de Ensino Escolar. Com a finalidade de revelar o objeto, optou-se pela utilização das seguintes estratégias metodológicas: aplicação de questionários, análise de documentos, como: Projetos Pedagógicos da escola pesquisada, pesquisa bibliográfica e observação de campo. **Palavras-chave:** Interculturalidade; educação intercultural; ética intercultural; fronteira.

¹ Graduada em Antropologia pela Universidade Federal de Roraima.

ABSTRACT: Education in border cities has characteristics and specificities. The general objective of the study was to understand the particularities of the teaching-learning process and the cultural relations established in elementary schools on the border, on the double border between Brazil (in Pacaraima-Roraima) and Venezuela. In the case of the municipality of Pacaraima, several indigenous and “foreign” ethnic groups, non-indigenous Brazilians and non-indigenous Venezuelans, live together and exchange information. These intercultural relations, if used by the schools that are part of the education system in the municipality of Pacaraima, could be another element to be used to strengthen the teaching-learning processes. The research was developed with the objective of raising, understanding and studying the intercultural relations in the environments of the Alcides Lima Municipal School, located in the municipality of Pacaraima. In this way, I also intend to analyze the interpretations of intercultural ethics of this educational institution. In order to reveal the object, the following methodological strategies were used: application of questionnaires, analysis of documents, such as: Pedagogical Projects of the school researched, bibliographic research and field observation. **Keywords:** Interculturality; intercultural education; intercultural ethics; border.

INTRODUÇÃO

A Interculturalidade tem sido abordada no sistema educativo brasileiro desde 1980, embora sua reprodução social tenha sido primordialmente para processos de assimilação e desenvolvimento de uma nação homogênea, que entende a diferença como uma problematização social e não necessariamente como uma riqueza produtiva que alimentaria o desenvolvimento do país. De acordo com Candau e a Russo, a construção dos estados nacionais no continente latino-americano supôs um processo de homogeneização cultural em que a educação escolar exerceu um papel fundamental, tendo por função difundir e consolidar uma cultura comum de base ocidental e eurocêntrica, silenciando e/ou inviabilizando vozes, saberes, cores, crenças e sensibilidades (CANDAU, V. M. F.; RUSSO, K, 2006 apud COLLET, 2009, p. 154).

Hoje, vivemos o resultado das lutas que enfatizaram e ainda enfatizam a relevância de um sistema intercultural no âmbito nacional, nas esferas educativas do país e em todas as instituições do governo, pois somente através da Interculturalidade poderíamos concretizar uma sociedade verdadeiramente democrática. Para que exista essa ética intercultural, não é suficiente apenas incluir o outro e invisibilizar os desafios e as violências vivenciadas pelos oprimidos do sistema hegemônico, é absolutamente necessário que haja uma crítica intercultural que reproduza uma ética de justiça intercultural.

Não basta afirmar que somos um continente multicultural, pluriétnico e multi-racial. É necessário levar em conta quais são os processos que transformam as diferenças em desigualdades e que continuam reforçando realidades marcadas pela discriminação, pelo preconceito e pela negação do “outro”. Desde uma perspectiva da articulação entre igualdade e diferença, podemos dizer que os processos educativos são espaços privilegiados, já que tanto podem reforçar as desigualdades como colaborar para que elas sejam superadas, assumindo, assim, uma perspectiva transformadora e emancipadora. (CANDAU, 2018, p. 6).

A pesquisa empírica aqui abordada se estabelece em um contexto de fronteira, na Escola Municipal Alcides Lima, mais do 50% dos alunos matriculados são estrangeiros venezuelanos, o sistema de matrícula da escola, faz a classificação da contagem populacional dos alunos por escola entre sexo, brasileiros, estrangeiros, indígenas imigrantes e indígenas brasileiros com suas específicas etnias e PCDS, a escola oferece

apenas turmas de primeiro e segundo ano de ensino fundamental I, sendo estes alunos entre seis e sete anos. Levando em consideração o percentual de alunos estrangeiros matriculados na escola que falam outro idioma que não o português, é indispensável uma metodologia de alfabetização especializada, com docentes que consigam atender a especificidade desses alunos, e, além disso, aderir uma interpretação intercultural nos processos de ensino-aprendizagem dessa instituição de ensino.

Embora os alunos estrangeiros representem uma maioria numérica dentro da escola Alcides Lima, continuam sendo uma minoria social, pois continuam sendo desprovidos do acesso qualificado para a alfabetização, considerando que o idioma é desconhecido para eles, o português (idioma hegemônico do país). Dessa forma, eles não conseguem aproveitar eficazmente os processos de ensino e aprendizagem da instituição. Isto afeta não somente a interação do aluno estrangeiro na escola, mas também nos índices de avaliação da SAEB, que tem preocupado muito os profissionais da área de educação do município. Segundo a maioria, a chegada exponencial de alunos estrangeiros matriculados que não conseguem atingir uma média favorável nas provas tem deixado o município com maus olhos, quando comparado com os índices nacionais e quando comparado aos anos anteriores do atual contexto migratório venezuelano.

É nesse contexto de problematização que me pareceu prudente interpretar esse processo de ensino-aprendizagem como um desafio social que pode ser atendido e aderido nas lutas de interculturalidade no setor educativo brasileiro.

A definição do tema desta pesquisa surge do interesse em identificar se a problemática da Educação Intercultural é abordada em escolas da fronteira Brasil-Roraima-Venezuela. E de que formas a mesma é abordada nas escolas públicas de Educação Básica do Município de Pacaraima. Como estão sendo tratadas as problemáticas como a transferência de saberes e a interação cultural/educacional entre os dois países, Venezuela e Brasil?

As indagações acima foram abordadas nos questionários direcionados à coordenadora da escola Municipal Alcides Lima, Conceição, e à socioeducadora Warao Olivia Torres, quando tive a oportunidade de visitar a Escola nos dias 12, 18 e 19 de fevereiro de 2025. Antes da presença em campo, pude ter acesso aos documentos/projetos/memorial da Coordenação da Escola Alcides Lima e aos relatórios e metodologias da educadora Olivia. Tais relatórios são direcionados à UNICEF, pois o projeto é uma parceria da SEMECD (Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto) de Pacaraima. A UNICEF, dentro da estrutura do projeto **Súper panas nas Escolas**, disponibilizou para a SEMECD de Pacaraima uma socioeducadora intercultural Warao que irá compor o corpo de funcionários das escolas para apoiar nas atividades educacionais do município.

COMO A CULTURA E A INTERCULTURALIDADE SÃO ABORDADAS NOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCOLA MUNICIPAL ALCIDES LIMA

Conforme estipulado pela secretaria, a atuação da socioeducadora irá compor dois eixos de trabalho: Na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Alcides da Conceição Lima, onde, especificado no ofício, a socioeducadora irá atuar como apoio para a integração e a elaboração de atividades culturais temáticas acerca da pauta dos povos indígenas, dentro do calendário escolar, utilizando de abordagens interculturais. Para,

além disso, ela também irá fornecer apoio para a elaboração dos planos pedagógicos e do planejamento das atividades mensais, se solicitado.

No Abrigo Indígena Janokoida, a partir da autorização da entrada pela organização gestora do espaço, a socioeducadora será responsável por acompanhar, por meio da estratégia municipal da Busca Ativa Escolar (BAE), o acesso e a permanência das crianças indígenas presentes no espaço, assegurando que elas estejam inseridas dentro do sistema de ensino municipal e com participação regular das atividades. Para além disso, ela também irá realizar, quando necessário, conversa com os pais e responsáveis para fortalecer a necessidade da matrícula e do acompanhamento regular dessas crianças nas escolas. Embora o Abrigo Janokoida tenha fechado suas funções administrativas, a Olivia continua monitorando as 40 famílias remanescentes nas ocupações espontâneas de Pacaraima em situação de vulnerabilidade.

O projeto teve início no mês de setembro de 2024 e tem previsão de continuidade até março de 2025 com o apoio do UNICEF, em parceria com a AVSI Brasil. Também é necessário esclarecer o apoio proporcionado pela Secretaria de Educação, especificamente da Coordenadora de Assuntos Migratórios Selma Campos, migrante venezuelana e naturalizada. Isto fala muito da sua atuação na educação, essencialmente voltados aos processos migratórios. Ela vem atuando na área da educação com uma postura diretamente inclusiva e multicultural desde 2022.

A partir dos dados acima coletados e os estudos bibliográficos abordados e estudados na disciplina de Antropologia da Educação na UFRR do Curso em Bacharel em Antropologia, administrado pelo Professor Doutor Raoni Borges Barbosa, comecei a atual pesquisa empírica sobre Noções de Interculturalidade na educação.

Visitei a escola com uma autorização de entrada a essa instituição pública no dia 12 de fevereiro de 2025, ainda semana de diagnóstico. Antes de visitar a escola, pude conversar com a Coordenadora Selma, quem encaminhou minha autorização à SEMECD e para a Coordenadora da UNICEF em Pacaraima e quem flexibilizou os documentos sobre o projeto multicultural administrado pela socioeducadora Warao Olivia, incluindo os relatórios e demais. Essa agilidade de acesso foi muito significativa para o processo desta pesquisa. Creio que também é uma postura disposta ao diálogo e que não dificulta os pesquisadores sociais, ou seja, existe uma disposição da SEMECD em flexibilizar e interagir no tema de cultura, interculturalidade e educação.

Figura 1: Pesquisadora na escola com interlocutores.



Fonte: Da autora.

Durante a leitura dos relatórios da Olivia, tudo era descrito de forma parcialmente harmônica, mesmo o primeiro dia do seu contato até o último. Isto me causou questionamentos, pois, quando se trata de diversas culturas interagindo, tem que haver atritos, mesmo sendo “insignificantes” ou ainda mais “dramáticos”.

Nessa continuidade de questionamento, durante os textos sobre interculturalidade debatidos nas aulas de Antropologia da Educação, são plausíveis os fatos violentos da história dos povos indígenas, quilombolas e populações periféricas na sociedade brasileira e na América Latina, mais especificamente aqui direcionada na área de educação. Podemos observar essas informações no texto: INTERCULTURALIDADE E EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA: uma construção plural, original e complexa, da Candau e da Russo, onde as professoras relatam:

A afirmação das diferenças – étnicas, de gênero, orientação sexual, religiosas, entre outras – se manifesta em todas as suas cores, sons, ritos, saberes, crenças e diversas linguagens. As problemáticas são múltiplas, visibilizadas pelos movimentos sociais, que denunciam injustiças, desigualdades e discriminações, reivindicando igualdade de acesso a bens e serviços e reconhecimento político e cultural. Esses movimentos nos colocam diante da realidade histórica do continente, marcada pela negação dos “outros”, física ou simbólica, ainda presente nas sociedades latino-americanas. (2010).

Desse modo, me pareceu curioso que os relatórios descritos pela socioeducadora Olivia fossem tão cordiais, sem resquícios de algum conflito. Foi essa minha primeira indagação e proporcionou as perguntas do questionário, que realizei com o intuito de “descobrir” se houve ou não algum desafio durante a metodologia de ensino e contato da Olivia na Escola Alcides Lima, pois é na aceitação dos problemas que podemos pensar na hermenêutica do diálogo para consequentemente uma resolução dos conflitos mencionados.

Nessa continuidade, minha preocupação foi desvendar as noções de ética cultural e interculturalidade das entrevistadas e nas produções de documentos que envolvem os projetos culturais da instituição.

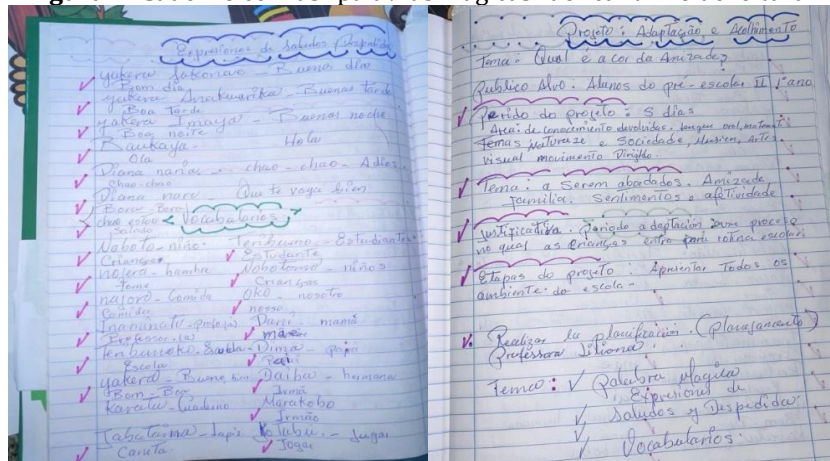
A primeira entrevistada foi a Coordenadora Conceição: suas noções de multiculturalidade e interculturalidade foram conceitualmente bem colocadas, o que me levou a perguntar qual é sua área de formação. A Conceição é formada em sociologia, embora suas respostas sobre a interculturalidade, interculturalidade na educação e multiculturalismo foram bem apresentadas, sua noção de cultura foi uniforme e estética, isso levando em consideração os estudos sobre cultura na área de Antropologia, que explica a cultura como uma produção de lógicas diversas e não apenas como um momento ou vestimenta folclorizado para a produção de um espetáculo.

A segunda entrevistada foi a socioeducadora Warao Olivia Torres. Iniciei a apresentação em espanhol, imediatamente houve mais receptividade, a entrevista foi também em espanhol. A Olivia se sentiu à vontade de contar sua trajetória como imigrante, filha de mãe Warao e pai Arawako da Guyana Inglesa, formada em áreas de educação na Venezuela, onde começou sua trajetória como docente. Logo depois da migração iniciou sua trajetória trabalhando nas ONGs, atualmente na AVSI. Em seguida, iniciei o questionário: sua interpretação sobre cultura abrange especificamente a noção de interculturalidade indígena e a importância da articulação entre os idiomas indígenas e não indígenas, a relevância do reconhecimento da cultura indígena nas escolas. Ela mencionou que o atual projeto era inicialmente voltado apenas para os indígenas Warao

na escola, mas que, no final, se decidiu a atingir os alunos estrangeiros não indígenas e também aos alunos brasileiros, sendo assim, suas aulas são em espanhol, Warao, e o docente da turma acompanharia os 15 minutos desse processo de ensino e aprendizagem em português, sendo uma ajuda para a Olivia na hora da tradução. Desse modo, nenhum aluno é excluído dessa experiência escolar.

Na segunda semana, no início das aulas, ela começa com o que ela explicou como dinâmicas. Segundo a Olivia, é uma estratégia de motivação e participação. A ideia é que todos os presentes participem da dinâmica. Nos 10 minutos restantes, ela apresenta as “palavras mágicas”, que seriam as expressões de cumprimento e despedida, vocabulários, entre outras palavras-chave em espanhol e Warao, e, conseqüentemente, o docente acompanha em português. Na sexta-feira, é incluído o espaço “cantinho de leitura”, em Warao; logo em espanhol, e o docente acompanha em português. Todo o material pedagógico é pessoal, sendo ela que planeja os contos manualmente em seu caderno, como também sua guia de palavras.

Figura 2: Caderno com as “palavras mágicas” do “cantinho de leitura”.



Fonte: Da autora.

Além da metodologia didática, é também abordada uma experiência de acolhimento, promovendo os valores de amizade, família e o reconhecimento da diversidade com o intuito de fortalecer a aproximação das diferenças.

Durante os dias 18 e 19 de fevereiro, iniciou o projeto em cada turma, nos dois horários, vespertino e matutino, como mencionado anteriormente. As aulas começam com dinâmicas para estabelecer maior interação e motivação dos alunos. Houve participação voluntária e interesse por parte das crianças. O docente da turma participou constantemente com as traduções em português que se apresentavam como necessárias para que as crianças brasileiras consigam de igual maneira interagir nas dinâmicas.

Desse modo, os alunos estrangeiros não somente conseguem aos poucos aderir palavras em Warao, mas também em português, de igual maneira com os indígenas estrangeiros e não estrangeiros, como também os alunos brasileiros interagem com o espanhol e o Warao. Parece-me ser que esses 15 minutos conseguem alcançar uma noção de interculturalidade, considerando suas características de ensino bilateral que desconfigura ou desestabiliza de certa forma a noção hegemônica de cultura e língua. Para Walsh,

o conceito de interculturalidade é central à (re)construção de um pensamento crítico-outro - um pensamento crítico de/desde outro modo -, precisamente por três razões principais: primeiro porque é vivido e pensado desde a experiência da colonialidade [...]; segundo, porque reflete um pensamento não baseado nos legados eurocêntricos ou da modernidade e, em terceiro, porque tem sua origem no sul, dando assim uma volta à geopolítica dominante do conhecimento que tem tido seu centro no norte global (WALSH, 2005, p. 25)

Figura 3: Dinâmicas das aulas.



Fonte: Da autora.

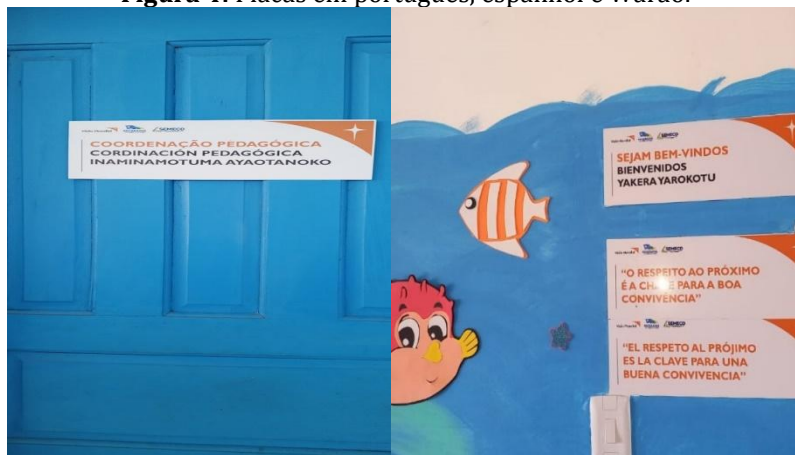
Preciso destacar aqui minhas inquietações referentes à incompetência ou dificuldade em abordar uma noção de interculturalidade no plano estratégico de 2021 a 2024 que a escola desenvolveu, isso tendo analisado o memorial da coordenação pedagógica. Embora o objetivo do plano seja o de análise e reflexão sobre o sistema de avaliação para promover ações de melhoria no processo de ensino aprendizagem, essas ações não apresentam os desafios dessa realidade de ensino escolar, não especifica os desafios metodológicos que os docentes vivenciam para alfabetizar seus alunos estrangeiros, não evidenciam as dificuldades que vivenciam seus alunos estrangeiros, invisibilizando, desse modo, as suas dificuldades de aprendizagem. Essas dificuldades não somente se apresentam na ausência de medidas educativas voltadas para imigrantes, mas também na totalidade de projetos culturais da escola, onde a cultura indígena e quilombola são abordadas de maneira pontual e sem aprofundamento histórico e crítico. Nesse sentido, sem o reconhecimento dos problemas antes mencionados, conseqüentemente, não teria por que existirem ações que orientem ou solicitem que docentes reproduzam obrigatoriamente uma interpretação intercultural em suas metodologias de ensino e aprendizagem.

É indispensável instrumentalizar didaticamente a escola para que trabalhe com a diversidade. Nem a diversidade negada, nem a diversidade isolada, nem a diversidade simplesmente tolerada. Tampouco se trata da diversidade assumida como um mal necessário ou celebrada como um bem em si mesmo, sem que se assuma seu próprio dramatismo. Transformar a diversidade conhecida e reconhecida em uma vantagem pedagógica: este me parece ser o grande desafio do futuro. (Lerner, 2007, p. 9).

Voltando ao dia da visita, fui encaminhada à direção, onde me apresentei ao vice-diretor, quem já estava ciente da minha pesquisa. Houve uma recepção muito empática

por parte da gestão. Antes do momento cívico fui convocada e apresentada aos alunos da escola. Pessoalmente foi nostálgico e comovedor voltar a estudar de alguma maneira na minha escolinha. Em seguida, fui direcionada à coordenação da escola. Me pareceu significativo a placa da porta da coordenação, em português, espanhol e em Warao. Durante o passeio da escola observei que essas placas estão também na direção, secretaria, orientação e também outros espaços como o lugar de “recesso” dos alunos, tais como também me deparei com a famosa frase “sejam bem-vindos”, também em espanhol e em Warao.

Figura 4: Placas em português, espanhol e Warao.



Fonte: Da autora.

As placas são um projeto de acolhimento para os alunos e a comunidade escolar na volta às aulas iniciou em 2022. É uma parceria entre Visão Mundial e a SEMECD de Pacaraima. Ações como essas são significativas para desconstruir o ambiente de hierarquização, onde uma monocultura é detentora do poder e, desse modo, abrir espaços para outras línguas, culturas e aprendizagens. Com isto, não pretendo ser ousada e afirmar que houve uma mudança abrangente no sistema escolar, mas, sim, dizer que existe um caminho em construção para uma noção de interculturalidade na Escola Municipal Alcides Lima.

QUESTIONÁRIO DE PERGUNTAS

- 1 - O que é cultura para você?
- 2 - Você percebe/conhece algum tipo de manifestação cultural no seu Município? Qual/quais? Quando? Como ocorre?
- 3 - Você observa o desenvolvimento de eventos culturais na sua escola?
- 4 - Já ouviu falar na palavra interculturalidade? Onde? Quando e Como? O que você entende por esse conceito?
- 5 - Você observa a importância da língua estrangeira no seu cotidiano? Em que situações? Explique.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No conjunto das ideias sobre interculturalidade analisadas, percebemos os pontos a alcançar e as ações metodológicas de ensino intercultural que estão sendo atualmente

administrados na Escola Municipal Alcides Lima. Durante a observação, destaquei dois pontos que me parecem prudentes para a reflexão do processo de ensino e aprendizagem do projeto multicultural aqui pesquisado.

Primeiramente, a relevância e obrigatoriedade da experiência bilíngue na metodologia da socioeducadora Olivia, que conseguiu produzir um espaço de ensino e aprendizagem bilateral, envolvendo não apenas metodologias dinâmicas, mas também reforçando a ética intercultural e aproximando as diferenças culturais dos alunos de maneira não hierarquizadora, promovendo relações mais democráticas e tentando minimizar o preconceito com conscientização cultural entre as crianças e os professores. O segundo ponto é a postura e interesse dos docentes durante a interação das dinâmicas, sendo esta fundamental para que o processo de ensino bilateral e bilíngue funcione plenamente, ou seja, abarque a totalidade de seus alunos com seus específicos idiomas.

Sem dúvidas, ainda existe um caminho longo a percorrer, no que diz respeito à interculturalidade na educação aqui na fronteira, em Pacaraima, Roraima, Brasil/Venezuela. As lutas e propostas ainda estão em processo de escuta, porém, são pessoas como Olivia, Selma e os professores interessados no processo intercultural aqui estudado, ou seja, a ética intercultural reproduzida pelos funcionários nas esferas públicas e privadas, que possibilitam a interpretação e reprodução da noção de interculturalidade na sociedade, especificamente no lugar pesquisado, a escola municipal Alcides Lima e em Pacaraima.

REFERÊNCIAS

ANSION, J. **La interculturalidad y los desafíos de una nueva forma de ciudadanía.** In: Educar en ciudadanía intercultural. Fondo editorial de la Pontificia Universidad Católica del Perú: Lima, 2007.

BRANDÃO, C. **A educação como cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

CANDAU, V. M. e LEITE, M. S. Diálogos entre diferença e educação. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Educação Intercultural e Cotidiana Escolar.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

CANDAU, V. M. **Concepção de educação intercultural.** Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2014. (Documento de trabalho).

LÓPEZ, L. E.; SICHRA, I. La educación en áreas indígenas de América Latina: balances y perspectivas. In: HERNALZ, I. (Org.). **Educación en la diversidad. Experiencias y desafíos en la Educación Intercultural.** Buenos Aires: IIPE, 2004. p. 121-149.

MESQUITA, R. **“Educação e Interculturalidade em escolas de fronteira: o caso do município de Oiapoque, Amapá, Brasil”.** Amapá: UFRRJ, Brasil, 2019.

WALSH, C. **Interculturalidad y (de) colonialidad: Perspectivas críticas y políticas.** XII Congreso da Association pour la Recherche Interculturelle. Florianópolis: UFSC, 2009.

WALSH, C.; GARCÍA, J. El pensar del emergente movimiento afroecuatoriano. Reflexiones (des)de un proceso. In: MATO, D. (Org.). **Estudios y otras prácticas intelectuales latinoamericanas en cultura y poder**. Caracas: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales y Universidad central de Venezuela, 2002, p. 317-326.

WOODWARD, K. “Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual”. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Identidade e diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

Cronologia do Processo Editorial

Editorial Process Chronology

Recebido em: 29/01/2025

Aprovado em: 11/04/2025

Received in: January 29, 2025

Approved in: April 11, 2025